

Avançando na ação feminista por justiça climática

Introdução

A Global Alliance for Green and Gender Action¹ (GAGGA) tem por objetivo assegurar que governos, investidores e doadores respondam às demandas coletivas por justiça climática centrada nas pessoas e movimentos pelos direitos das mulheres do Sul Global. São principalmente as mulheres² que estão liderando lutas sem trégua contra a apropriação indevida de terras, o desmatamento e a extração indiscriminada de recursos naturais, ao mesmo tempo que fortalecem e apresentam soluções climáticas justas em relação a gênero, comprometidas com o cuidado a todas as pessoas e ao planeta.



Foto: Ben den Engelsen

O ano de 2021 foi crucial para os tomadores de decisão definirem medidas urgentes para evitar a catástrofe climática. Nas palavras do secretário-geral da ONU, António Guterres, o quadro mostrado pelos cientistas que estudam o clima deve ser entendido como um “código vermelho para a humanidade”. Felizmente, as demandas dos movimentos por justiça climática estão sendo incluídas nas discussões e negociações a respeito do clima. Por exemplo, em 2021, observa-se o aumento de espaço para a apresentação das perspectivas feministas e interseccionais no enfrentamento das crises ambientais e climáticas, principalmente em nível internacional. Há um crescente reconhecimento por agentes governamentais, agências intergovernamentais e financiadores do aspecto multifacetado da crise climática e seus vínculos com sistemas históricos de opressão, incluindo o capitalismo, o patriarcado, o colonialismo e o racismo. Exemplos dessa postura incluem o UN Generation Equality Forum (Fórum Geração Igualdade da ONU), no qual uma das seis Coalizões de Ação se concentra na ação feminista pela justiça climática; a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), momento em que o impulso foi criado para implementar o Plano de Ação sobre Gênero definido na COP25; e a UN Commission on the Status of Women, CSW66 (Comissão das Nações Unidas sobre a Situação da Mulher) de 2022, que se concentrou na reivindicação da igualdade de gênero no contexto das políticas e programas de mudanças climáticas, ambientais e de redução de risco de desastres.

Nesse mesmo ano, algumas vitórias concretas foram arduamente conquistadas. O Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas aprovou uma resolução reconhecendo o direito universal de acesso a um meio ambiente saudável e sustentável, o que, em consequência, fortalecerá as vias para enfrentamento das crises ambientais e climáticas na perspectiva de direitos humanos. Além disso, os governos assumiram alguns compromissos importantes na COP26, incluindo “a redução gradual” do uso de carvão, reduções nas emissões de metano e abolição dos desmatamentos até 2030. Um número crescente de agentes públicos e privados se comprometeu com o desinvestimento em combustíveis fósseis, e um tribunal dos Países Baixos ordenou que a Shell reduzisse suas emissões de carbono. Essa é a primeira vez que uma empresa está sendo legalmente obrigada a alinhar suas políticas com o Acordo de Paris, um tratado global firmado em 2015, destinado a limitar o aquecimento global a bem abaixo de 2°C e buscar esforços para limitá-lo a 1,5°C.

¹ Lançada em 2016, a [GAGGA](#) é uma associação liderada pelo [Fondo Centroamericano de Mujeres](#) (FCAM) em colaboração com [Mama Cash](#) e [Both ENDS](#). A GAGGA congrega a força coletiva dos movimentos pelos direitos das mulheres, por justiça em relação a gênero, clima e meio ambiente em todo o mundo.

² Ao usar o termo mulheres e meninas defensoras ambientais (WGEDs), a GAGGA inclui mulheres, meninas e pessoas intersexuais, trans e não-binárias.

Os preocupantes desafios que permanecem

No entanto, ainda há muito por fazer. Os líderes globais não estão fazendo o suficiente para enfrentar as causas da crise climática. As emissões mundiais de carbono em 2021 foram as mais altas da história. As instituições governamentais ainda precisam cumprir seus compromissos firmados no Acordo de Paris, incluindo o financiamento para ações pelo clima nas suas políticas institucionais. As empresas de combustíveis fósseis continuam consistentemente subsidiadas. Além disso, o setor privado e as instituições financeiras internacionais continuam a promover e apoiar falsas soluções climáticas. A COP26 foi considerada a mais excludente de todos os tempos, por conta das restrições necessárias em vista da COVID-19, da falta de acesso a vacinas, da escassez de acomodações acessíveis e de outros obstáculos que restringiram a participação de representantes do Sul Global.

Enquanto isso, nos níveis nacional e local, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e comunidades vêm enfrentando múltiplas pressões socioeconômicas e ambientais interconectadas, exacerbadas pela pandemia, incluindo pobreza, desigualdades raciais e de gênero, instabilidade política e desastres relacionados ao clima. Mulheres e meninas defensoras do meio ambiente em todo o mundo continuam enfrentando violência estrutural, inclusive a violência patrocinada pelo Estado e por empresas extrativistas. Agora, mais do que nunca, o trabalho da GAGGA é essencial.

GAGGA em 2021: principais indicadores



Principais indicadores

2021 foi o primeiro ano do novo programa "Mulheres Liderando a Ação Climática" da GAGGA, com base nos resultados e na forte rede estabelecida desde 2016. A GAGGA garantiu € 4,4 milhões em subsídios às organizações parceiras da rede GAGGA. As organizações parceiras da GAGGA incluem uma ampla diversidade de organizações de base comunitária (CBOs, na sigla em inglês), lideradas por mulheres que estão à frente de ações climáticas transformadoras e justas em relação a gênero, fundos de justiça ambiental e feminina, e ONGs.

Em 2021, a GAGGA apoiou:

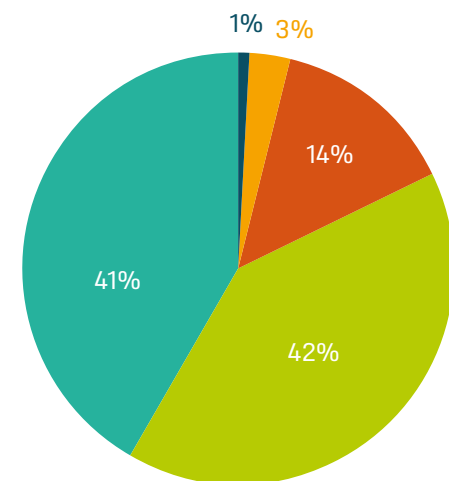
358 organizações comunitárias

28 ONGs

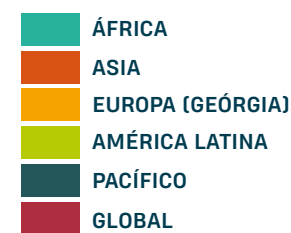
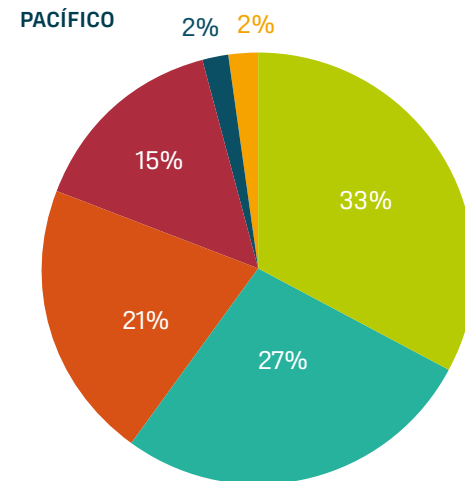
24 fundos

GAGGA garantiu **€4.4 million** em subsídios às organizações parceiras da rede

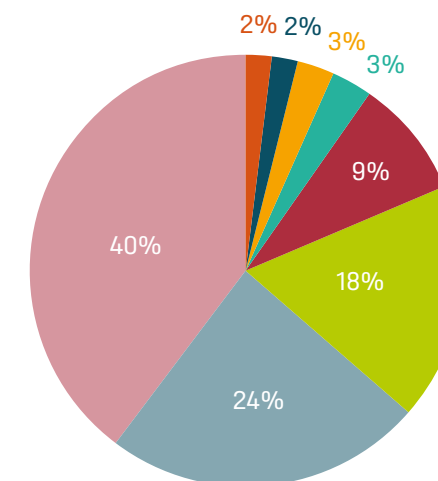
Distribuição Regional das CBOs



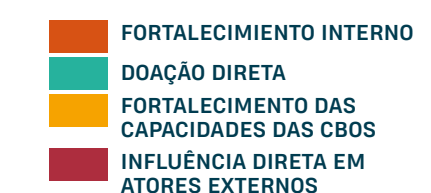
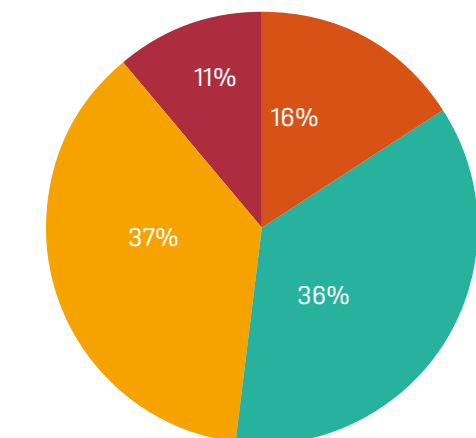
Distribuição Regional de Fundos e ONGs



Identidade principal da comunidade CBO



Distribuição do orçamento de 2021 Fundos e ONGs



Destaque de 2021



Marcia Mura [foto à esquerda] faz parte do coletivo indígena Mura no Brasil, que participa de movimentos indígenas regionais e nacionais de luta por direitos sociais e ambientais.

1. Fortalecimento da liderança, da resiliência e das capacidades das mulheres das comunidades para a promoção de ações e soluções climáticas justas em relação a gênero

A GAGGA disponibilizou uma série de apoios financeiros e não financeiros a organizações de base comunitárias (OBCs) para que fortalecessem seu trabalho na realização de ações climáticas justas em relação a gênero. Com o apoio da GAGGA, a organização **Women in Action Against Mining in Asia, WAMA** (Mulheres em Ação Contra a Mineração na Ásia) promoveu um intercâmbio de experiências entre mulheres da Indonésia, Papua Ocidental, Mongólia, Filipinas, Índia e Camboja. Devido à COVID-19, o compartilhamento de conhecimentos, voltado ao impacto causado pela indústria extrativa na água, foi realizado online em três espaços virtuais. Nesses espaços, também foram compartilhadas experiências e formas tradicionais de preservação da água como praticadas pelas mulheres; foram realizados treinamentos para o desenvolvimento de pesquisas acerca dos impactos de operações de mineração em fontes de água; e reforçada a compreensão a respeito da relação das mulheres com a água e como as ameaças à água também ameaçam os direitos das mulheres.

Em Uganda, o **Africa Institute for Energy Governance, AFIEGO** (Instituto Africano para a Gestão da Energia) realizou em 2021 várias atividades nas comunidades, para mulheres, jovens e idosos com informações acerca dos benefícios e do acesso à energia solar fora da rede. Foram criados clubes solares para mulheres e jovens para apoiar o trabalho de incidência política. Por meio dos clubes, mulheres e jovens trabalharam com as comunidades para promover a adoção de energia solar fora da rede, bem como da atividade culinária e da iluminação limpas. Com o apoio da AFIEGO, elas também se engajaram em ações de incidência política para aumentar a participação das mulheres no desenvolvimento e implementação de políticas de energia limpa, especialmente aquelas relativas ao aumento do uso de energia renovável em nível comunitário. O [Uganda Bureau of Statistics \(Bureau de Estatísticas de Uganda\) informou recentemente que as conexões de energia solar aumentaram de 18% em 2017 para 39% em 2020](#). Por meio do seu trabalho, a AFIEGO, juntamente com as mulheres e jovens dos clubes solares, espera continuar a contribuir para essa tendência crescente.

Os fundos e ONGs parceiras da GAGGA em 2021 também melhoraram suas capacidades de engajamento, liderança, documentação e/ou de busca de soluções climáticas justas em relação a gênero. Por meio da liderança do **Fondo Acción Solidaria, A.C.** e do **Fondo Semillas**, e com o apoio de Both ENDS e FCAM, os fundos para a justiça ambiental e para as mulheres na América Latina desenvolveram uma estratégia conjunta de comunicação e incidência política para fortalecer o trabalho coletivo por justiça em relação a gênero e ao clima. O processo foi promovido e apoiado por La Sandía Digital, uma organização feminista de comunicação estratégica, que resultou em ampliação de conhecimento adequado entre pessoas envolvidas para uma comunicação mais eficaz a respeito de justiça em relação a gênero e ao clima.

O **Coletivo CASA**, que trabalha com comunidades indígenas na Bolívia, ofereceu treinamento a respeito de questões ambientais para mulheres defensoras afetadas pela mineração em

Oruro. Elas desenvolveram e implementaram coletivamente a campanha comunitária [‘Mujeres Defensoras Promoviendo la Justicia Climática’](#) (Mulheres defensoras na promoção da justiça climática), uma vez que dependem de sistemas de captação de água da chuva. A água captada é utilizada na produção de alimentos, contribuindo para a soberania e a segurança alimentar da comunidade. Além disso, as comunidades reutilizaram garrafas PET para a irrigação por gotejamento, pintaram mensagens de conscientização em caixas d’água e estão trabalhando no sentido de garantir o reflorestamento para proteger as fontes de água que abastecem as comunidades.

2. Conectando os movimentos pelo clima, pelo meio ambiente e pelos direitos das mulheres

Estabelecer conexões é uma parte essencial do trabalho da GAGGA, pois contribui para o compartilhamento de conhecimento e promove o aprendizado mútuo entre as comunidades parceiras da rede. No lançamento do primeiro ano do novo programa da GAGGA, as organizações integrantes da aliança GAGGA realizaram três sessões virtuais visando promover conexões entre essas organizações, construir uma compreensão coletiva do novo programa e identificar e fortalecer interesses coletivos, ímpetos e recursos. As sessões reuniram mais de 80 pessoas integrantes da aliança GAGGA, representantes de alianças estratégicas, fundos de parceiros, ONGs e OBCs.

O desenvolvimento de novas parcerias entre movimentos para promover soluções climáticas justas em relação a gênero – e fortalecer as existentes – foi o foco principal das organizações integrantes da GAGGA em 2021. Na África, a **WoMin** continuou a trabalhar na construção do **Africa Climate Justice Collective, ACJC** (Coletivo pela Justiça Climática da África), cujo objetivo é a organização, construção e convergência de movimentos, com foco especial na organização das mulheres e nas suas demandas pela justiça climática. Em maio, a ACJC sediou seu primeiro encontro sub-regional, o Francophone Climate Justice Gathering in Cote d’Ivoire (Encontro Francófono por Justiça Climática na Costa do Marfim). Com a presença de cerca de 32 participantes de 14 países da África do Norte, Oeste e Central, o evento foi um passo importante no aprofundamento do movimento por justiça climática, em toda a região, abrangendo a diversidade de idiomas, culturas, etnias e setores.

Em janeiro, a **350.org**, uma das organizações aliadas estratégicas da GAGGA, organizou o [Global Just Recovery Gathering](#), (Encontro para a Recuperação Global Justa) um evento de três dias que reuniu milhares de líderes e ativistas pelo clima de todo o mundo. O encontro contou com 196 sessões traduzidas em nove idiomas, com mais de 80 palestrantes e artistas de 33 países. O encontro teve um forte foco na justiça de gênero e incluiu 14 sessões na perspectiva feminista específica, incluindo duas organizadas pela GAGGA: [Equidade, solidariedade e cuidado coletivo com as pessoas e a natureza – Sistemas e práticas comunitárias justas em relação a gênero para uma recuperação justa e Colaborações entre movimentos para um mundo mais justo em termos de gênero e de clima](#) – Experiências da GAGGA.

3. Atuando junto a governos, investidores e doadores por soluções climáticas justas na perspectiva de gênero

As organizações integrantes e as parceiras da GAGGA lideraram, em 2021, várias iniciativas de lobby e incidência política para influenciar governos, investidores e doadores. Com o apoio da **LILAK**, nas Filipinas, mulheres indígenas de diferentes comunidades formaram forças-tarefas para promover sua agenda nas eleições de 2022, incluindo apelos por justiça de gênero e climática. As forças-tarefas participaram de campanhas com outros movimentos e redes para garantir que as vozes das mulheres indígenas fossem incluídas em suas agendas. Como resultado, três importantes agendas nacionais integraram a agenda eleitoral das mulheres indígenas: a Agenda Verde, formulada por ambientalistas e ativistas por justiça climática; a Agenda das Mulheres, formulada pelos amplos movimentos nacionais de mulheres; e a Agenda dos Povos Indígenas, formulada por diferentes organizações nacionais e regionais de grupos de povos originários. As agendas nacionais fizeram parte das campanhas de incidência política nas eleições de 2022.

Desde 2017, as organizações parceiras latino-americanas da GAGGA vêm organizando a campanha anual **#WeWomenAreWater**, do Dia Internacional das Mulheres (8 de março) ao Dia Mundial da Água (22 de março). [Em 2021, a GAGGA e suas organizações parceiras realizaram uma campanha global, envolvendo organizações parceiras da África e da Ásia](#). O objetivo foi conscientizar governos, investidores e bancos internacionais de desenvolvimento acerca de como os investimentos/ações em combustíveis fósseis estão levando à escassez e à contaminação da água nas comunidades, em função das mudanças climáticas, bem como do papel e da liderança das mulheres como defensoras da água. A campanha reuniu diversas organizações parceiras dentro da rede da GAGGA para construir uma forte plataforma de incidência política relacionada aos direitos das mulheres e à água. Cerca de 37 organizações participaram da campanha no Twitter, Facebook e Instagram, apresentando 19 histórias de organizações parceiras na Bolívia, Guatemala, Honduras, Índia, Indonésia, Mongólia, Nigéria, Peru e África do Sul. A campanha, na página do site da GAGGA, teve aproximadamente 3.000 visualizações. No Twitter, a página da GAGGA teve 48,7 mil visualizações e foi visitada mais de 9.000 vezes durante a campanha.

Em outubro, a GAGGA comemorou um resultado significativo quando a ABP, o Dutch National Civil Pension Fund (Fundo Nacional de Pensão Civil dos Países Baixos), anunciou uma política consistente para desinvestimento em empresas de carvão, petróleo e gás, até 2023. Esta decisão é consequência de anos de campanha da Both ENDS, juntamente com organizações parceiras no Brasil, Nigéria e Uganda, que puderam dialogar e se engajar diretamente com a ABP a respeito de seus investimentos e responsabilidades pelos direitos humanos e violações ambientais nessas regiões. Na Nigéria, as organizações parceiras nigerianas **Kebetkache**, **Obelle Concerned Citizens** e **Lokiaka** dialogaram com a ABP e a Shell Nigéria acerca de uma variedade de questões, inclusive a respeito do envolvimento de mulheres em negociações e processos de tomada de decisão em questões de gestão do petróleo, de queima de rotina de gás e a necessidade da Shell de proceder com a limpeza das águas e terras agrícolas poluídas. A GAGGA continua a atuar junto ao Fundo Verde do Clima (Green Climate Fund - GCF) para garantir que os financiamentos desse fundo

sejam gastos de maneira justa em relação a gênero e sejam destinados às OBCs lideradas por mulheres. Em 2021, foram realizadas três sessões informais de compartilhamento e aprendizagem com 12 organizações parceiras da GAGGA que estão envolvidas em processos do GCF para financiamento de ações climáticas em nível nacional. As sessões contribuíram para melhorar a capacidade, o conhecimento e a solidariedade entre as ONGs que atuam na defesa de seus objetivos junto aos governos (locais e nacionais). Além disso, a Both ENDS continua a se envolver diretamente com o Conselho do GCF, participando ativamente de reuniões online do conselho e desenvolvendo contribuições conjuntas para credenciamentos e propostas de projetos. A Both ENDS e as organizações parceiras **International Analog Forestry Network (IAFN), CENDEP Camarões e Proyecto Ayurvida** em Porto Rico forneceram feedback à Secretaria do GCF acerca de suas Diretrizes Setoriais sobre Ecossistemas e Agricultura. A agroecologia agora é reconhecida como um dos objetivos da minuta das Diretrizes Setoriais, que será levada ao Conselho do GCF em 2022.

A GAGGA trabalhou com os aliados estratégicos Global Greengrants Fund, Prospera e WEDO para liderar ações a fim de persuadir os principais atores em tomadas de decisão em espaços importantes. [A série virtual de quatro episódios 'Soluções Sustentáveis' – Centralizando a Igualdade de Gênero nas Ações Climáticas](#), reuniu mais de 30 representantes de diferentes doadores governamentais e fundações privadas europeias a fim de discutir coletivamente a importância de apoiar e fornecer recursos para ações climáticas lideradas por mulheres, os resultados e lições de financiadores que já estão apoiando este trabalho e as principais oportunidades. Como parte da aliança de ação **Feminist Action for Climate Justice**, uma das seis ações de coalizão do Generation Equality Forum, GAGGA e o Global Greengrants Fund [lançaram uma campanha comprometida](#) em mobilizar US\$ 100 milhões para ações feministas pela justiça climática nos próximos cinco anos. A campanha inclui o compromisso de apoio flexível e plurianual a organizações lideradas por mulheres, meninas e pessoas trans, não-binárias e intersexo que trabalham na linha de frente da ação climática. O governo dos Países Baixos concordou em garantir que os € 37 milhões que forneceram ao programa GAGGA 'Women Leading Climate Action' (Mulheres na liderança da Ação Climática) façam parte desta campanha.

No período que antecedeu a COP26, a GAGGA, o Global Greengrants Fund e a WEDO lançaram uma ['Chamada para Financiamento Climático Justo em Relação a Gênero'](#), destinada a representantes de governos presentes e participando de negociações na COP26. Por meio de nossos contatos com os governos do Canadá, Países Baixos, Suécia e Reino Unido, e em parceria com o Equality Fund, mantivemos conversas bilaterais com representantes de governos com vistas ao financiamento climático justo em relação a gênero. Em consequência, foram fortalecidas as relações com esses governos e com os principais aliados que podem nos apoiar em nossa incidência política. Além disso, a WEDO, por meio do Women and Gender Constituency (Grupo Constituinte de Mulheres e Gênero), organizou um treinamento virtual a respeito de estratégias de incidência política para fortalecer o engajamento das defensoras feministas na COP26.

Como parte da Iniciativa da Natural Resources and Resilient Women Initiative (Recursos Naturais e Mulheres Resilientes) da Fundação Ford, a GAGGA concluiu um processo de

mapeamento e consulta para entender melhor como grupos, coletivos e organizações de base comunitária lideradas por mulheres e meninas que defendem suas terras, territórios e recursos naturais definem **violência estrutural**, e suas estratégias para preveni-la e refutá-la. O mapeamento gerou um [relatório interno](#) e uma [publicação](#) destinada aos doadores. Após o relatório, a GAGGA garantiu um adicional de US\$ 1 milhão da Fundação Ford por três anos para fornecer apoio financeiro a organizações lideradas e compostas por (jovens) mulheres, meninas e pessoas trans, intersexo e não-binárias que estão enfrentando violência estrutural em seu trabalho vital de defesa da terra, dos territórios e do meio ambiente.

4. Garantindo formas de trabalho coletivas e inclusivas

Desde a sua criação, a GAGGA adotou uma abordagem interseccional e de construção de movimento, garantindo que organizações comunitárias lideradas por mulheres, meninas e pessoas trans, intersexo e não-binárias— particularmente de populações historicamente excluídas — tenham os recursos, a capacidade, o conhecimento e as conexões para fortalecer suas próprias soluções para a crise climática. A GAGGA tem por objetivo garantir que essas organizações participem ativamente e tenham voz nos principais processos de tomada de decisão que afetam diretamente suas vidas pessoais, suas comunidades e seu meio ambiente. Para isso, nossos esforços em 2021 incluíram, entre outras estratégias:

- Convites diretos para a participação de representantes de OBCs parceiras em painéis, eventos e reuniões e em espaços chave de tomada de decisão em nível local, nacional e internacional. Em nível internacional, com o apoio de fundos de instituições parceiras, disponibilizamos capacitação e os recursos necessários, incluindo conexão estável à Internet, suporte a tradução e preparação conjunta para uma participação efetiva.
- Tradução de publicações e documentos relevantes, bem como interpretação simultânea durante as sessões em pelo menos inglês, espanhol, francês e português. Quando possível, também incluímos bahasa indonésia, hindi, tagalo, nepalês, georgiano, suaili e mongol.
- Garantia de que os espaços coletivos pudessem acomodar organizações parceiras em diferentes fusos horários em horários adequados.
- Compartilhamento dos princípios participativos, inclusivos e feministas da GAGGA, por exemplo, por meio de [um vídeo em inglês, espanhol e francês](#) em relação à importância de promover as vozes, demandas e propostas de mulheres, meninas e pessoas trans, não binárias e intersexo em relação às suas ações ambientais e climáticas, garantindo que sejam apoiadas para liderar seu trabalho transformador.

Devido ao novo programa da GAGGA e à inclusão de novos aliados, realizamos uma profunda revisão da nossa estrutura com o objetivo de fortalecer ainda mais as nossas formas de trabalho e a nossa capacidade de resposta às novas e emergentes necessidades do programa. O processo resultou no fortalecimento da unidade de coordenação, representando passos necessários para fortalecer a coordenação em nível regional e o

desenvolvimento de uma estrutura de grupo de trabalho ad hoc de incidência política para garantir a flexibilidade em nosso trabalho de incidência coletiva. Com relação a esse último, a COP26 nos deu uma grande oportunidade de colocar a ideia em prática. Um grupo de trabalho ad-hoc de representantes da Both ENDS, do FCAM, da Mama Cash, do Global Greengrants Fund, da 350.org e da WEDO, com sucesso:

- Lançou a série em blog '[Colocando justiça no centro das ações pelo clima](#)' que ficou disponível durante as duas semanas da COP26;
- Organizou um [evento paralelo à COP26 sobre financiamento climático justo em relação a gênero](#);
- Lançou a [Chamada à ação para financiamento climático justo em relação a gênero](#), a qual foi compartilhada com nossa rede de contatos institucionais governamentais.

Foi um grande esforço de trabalho colaborativo que contou com a nossa experiência como coletivo e estabeleceu uma base sólida para o avanço da nossa ação de incidência política.

5. Colaboração com o Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos

A GAGGA tem a satisfação de ser uma organização Parceira Estratégica do Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos (MFA). Essa colaboração com o Ministério em 2021 inclui:

- A série "Soluções Sustentáveis – Alinhar a Igualdade de Gênero com as Ações Climáticas", que o Ministério copatrocinou e da qual participou como orador principal.
- Criação de espaço para que as organizações parceiras possam contribuir diretamente e conversem com representantes dos Países Baixos no Conselho do GCF, bem como no Conselho Interamericano de Desenvolvimento, trazendo questões urgentes relacionadas à inclusão limitada de comunidades historicamente excluídas, violações de direitos humanos e falta de transparência.
- Colaboração com embaixadas dos Países Baixos para conscientizar acerca de casos e contextos específicos em que as organizações parceiras da GAGGA estão trabalhando. Por exemplo, juntamente com o embaixador dos Países Baixos na República Democrática do Congo, conseguimos organizar uma reunião para ouvir diretamente as organizações parceiras da GAGGA sobre os impactos do Projeto Hidrelétrico Inga 3. Após esta reunião, a embaixada e os grupos que se posicionam contra o Inga 3 continuaram o seu envolvimento.
- Envolvimento com o governo e o Parlamento dos Países Baixos em questões de gênero, clima e biodiversidade por meio da orientação de Both ENDS e Mama Cash, inclusive por meio da publicação [Intrinsically Linked: gender equality, climate and biodiversity](#). (Intrinsecamente conectados: igualdade de gênero, clima e biodiversidade), que incluiu recomendações importantes na preparação para COP26.

Conclusão

O primeiro ano do programa da GAGA "Mulheres Liderando a Ação Climática" resultou em conquistas significativas, apesar das circunstâncias desafiadoras. Conseguimos contatar e apoiar um grupo diversificado de OBCs lideradas por mulheres que também estão à frente de ações climáticas transformadoras e justas em relação a gênero, inclusive em países novos no programa da GAGGA, como Brasil, México e África do Sul. Fortalecemos nosso relacionamento com organizações parceiras por meio do aprendizado coletivo e da incidência política em justiça climática e lideramos e apoiamos uma incidência mais direcionada a governos, doadores e investidores. Estamos entusiasmadas para aproveitar esse momento em 2022 e nos aproximar coletivamente da mudança necessária dos sistemas tendo em vista a justiça em relação a gênero, meio ambiente e clima.



Foto: Farrah Manohanda



For more: www.gaggaalliance.org | Collage images: [@Naandeyeah](#) | Publication design: [Christina Pfeifer](#)